

Projeto Transformação Moral

SEMANA DA REFLEXÃO SOBRE A LEI DE DESTRUIÇÃO

“A destruição é uma lei da Natureza?
Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.”

LE questão 728

AMIGOS

Como é ensinado no LE: a destruição ou transformação é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que adquirem em cada nova existência um novo grau de aperfeiçoamento.

Os flagelos naturais são provas que nos proporcionam o exercício da inteligência, da paciência, da resignação, da abnegação e principalmente do amor ao próximo.

Portanto, a lei de destruição, se faz presente sempre nos momentos necessários para restabelecer o equilíbrio entre a evolução da inteligência e a moral da humanidade.

E próximos à data comemorativa ao dia de finados, não podemos deixar de mencionar a necessidade da lei de destruição em relação ao corpo físico, que é tão frágil e passageiro quanto tudo que é material, porém o Espírito que é imortal, esse não sofre as consequências da lei de destruição.

Acalentando-nos o coração, segundo os reconfortantes ensinamentos espíritas: não existe perda, só separação momentânea, o amor cria laços indestrutíveis; a vida prossegue em ambos os lados, físico e espiritual.

À medida que o Espírito encarnado e desencarnado sobrepuser a matéria, ou seja, deixar de ser apegado à matéria, a necessidade da lei de destruição irá se enfraquecendo.

Destruição e Miséria

*Em seus caminhos há destruição e miséria.
Paulo (Romanos 3:16)*

Quando o discípulo se distancia da confiança do Mestre e se esquiva à ação nas linhas do exemplo que o seu divino apostolado nos legou, preferindo a senda vasta da infidelidade à própria consciência, cava, sem perceber, largos abismos de destruição e miséria por onde passa.

Se cristaliza a mente na ociosidade, elimina o bom ânimo no coração dos trabalhadores que o cercam e estrangula as suas próprias oportunidades de servir.

Se desce ao desfiladeiro da negação, destrói as esperanças tenras no sentimento de quantos se abeiram da fé e tece vasta rede de sombras para si mesmo.

Se transfere a alma para a residência escura do vício, sufoca as virtudes nascentes nos companheiros de jornada e adquire débitos pesados para o futuro.

Se asila o desespero, apaga o tênue clarão da confiança na alma do próximo e chora inutilmente, sob a tormenta de lágrimas destrutivas.

Se busca refúgio na casa da tristeza, asfixia o otimismo naqueles que o acompanham e perde a riqueza do tempo, em lamentações improfícuas.

A determinação divina para o aprendiz do Evangelho é seguir adiante, ajudando, compreendendo e servindo a todos.

Estacionar é imobilizar os outros e congelar-se.

Revoltar-se é chicotear os irmãos e ferir-se.

Fugir ao bem é desorientar os semelhantes e aniquilar-se.

Desventurados aqueles que não seguem o Mestre que encontraram, porque conhecer Jesus Cristo e viver longe dele será espalhar a destruição, em torno de nossos passos, e conservar a miséria dentro de nós mesmos.

Do livro: Fonte Viva

De: Emmanuel

Psicografia de: Francisco Cândido Xavier